

II SiS-Vogais

Belo Horizonte – MG

Maio de 2009

A VARIAÇÃO VOCÁLICA EM POSIÇÃO TÔNICA NOS NOMES FEMININOS

Priscilla Garcia

(priscilla_garcia@ymail.com)

Universidade Federal da Bahia

OBJETIVO

Descrever e analisar o comportamento das vogais médias em posição tônica em nomes femininos no português atualmente falado em Belo Horizonte (MG) e Salvador (BA).

Nomes = substantivos e adjetivos

Substantivos = nomes de natureza feminina (inveja, mesa);
nomes flexionados (sogra, autora); nomes de distinção (jarro-jarra; barco-barca).

As vogais médias em posição tônica no PB

Podem ser abertas ou fechadas.

Exemplos: roda – toda, fera–cera;

farofa – garota; cereja – peteca;

- Dados angariados dos estudos de Vieira (1983; 1990); Cunha (1990), Alves (1999), Garcia (2008) e do *Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Projeto Alib.*

- No português, ao contrário, o processo da metafoia parece apresentar-se dinâmico. Uma maneira eficaz de verificar a produtividade da metafoia portuguesa é considerar como relevante a hesitação do falante nativo em face das alternâncias da qualidade da vogal média tônica, tanto anterior como posterior. No português oral do Brasil, há uma variação significativa, atualmente, no timbre das vogais médias (...). (CUNHA, 1991, p. 107)

É possível que outros nomes, não relacionados aqui [na dissertação], apresentem, também, esta variação [vogais média em sílaba tônica]. Por isto, serão necessárias outras pesquisas para identificar mais nomes que apresentam variação de vogais médias em posição tônica e para analisar outros fatores, quer de ordem lingüística, quer de ordem não-lingüística, que não foram aqui abordados e que possam favorecer esta variação. (ALVES, 1999, p.129).

- Vieira (1983, 1990) indica casos de pronúncia, no norte do Brasil, de [o] tônico como [u]. Ex: *p[u]pa*, *pr[u]a*, *f[u]ice*.
- Cunha (1991) apresenta 22 nomes femininos com variação de timbre em Minas Gerais.
- Alves (1999) encontra variação em *poça*, *crosta*, *extra*, mas não encontra em *ioga*, *posta*, *cerda*, em Belo Horizonte, como Cunha (1991) encontrou.
- Projeto ALiB procura documentar a variação existente em *grelha* (*gr[ɛ]lha* – *gr[e]lha*), *poça* (*p[ɔ]ça* – *p[o]ça*), *canoa* (*can[u]a* – *can[o]a*).

- Garcia (2008) descreve a pronúncia dialetal do item *cachorra* que, em algumas cidades do interior paulista, é pronunciado com [ɔ]: *cach[ɔ]rra*.

- *Dicionários de LP de 2004:*

- No *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, de 2004, admitem-se duas grafias para a palavra *boina* (*boina* e *bóina*) e duas pronúncias para *senhora*, com [o] e [ɔ].

- No *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete*, prescrevem-se duas pronúncias para *canhota*, com [o] e [ɔ].

Hipóteses

- a) características fonético-fonológicas próprias do português do Brasil; b) estrutura morfológica do português, que legitima e fixa, em alguns nomes femininos, o parâmetro da *abertura vocálica* (Cf. CUNHA; CINTRA, 1985, p.177; NASCENTES, 1960, p.20); c) etimologia dos vocábulos; d) fatores de ordem semântica;
- A variação de timbre que ocorre nas vogais médias em posição tônica em nomes femininos, em alguns casos, provavelmente, distingue áreas dialetais no português do Brasil;
- Fatores extralingüísticos, como idade, sexo e escolaridade provavelmente exercem influência sobre a variação enfocada nesta pesquisa.

Metodologia

- Coleta de dados, *in loco*, de informantes nativos de Belo Horizonte-MG e Salvador – BA;
- Análise dos dados angariados à luz da Sociolinguística variacionista (LABOV, 2008) e do modelo da Difusão Lexical;
- Levantamento de dados bibliográficos em posição tônica no PB.

Da coleta de dados:

• Utilizar-se-á um questionário que, especialmente elaborado para atender o objetivo da pesquisa, será composto por 70 perguntas do tipo pergunta-resposta.

Exemplos:

Questão n.º 4: Ana escreve com a mão direita. Então, Ana é?

Resposta: DESTRA.

Questão n.º 7: Como se chama a ação de cortar o pelo ou a lã de animais como cachorro, carneiro, etc.?

Resposta: TOSA.

Questão n.º 8: Uma criança levada, desinibida, arteira, é uma criança...?

Resposta: SAPECA.

Questão n.º 20: Como se chama aquela prática indiana de exercícios físicos e psíquicos que buscam o relaxamento físico e mental do ser humano?

Resposta: LOGA.

- Utilizar-se-á, também, um texto para leitura e, para os vocábulos não pronunciados ao longo do questionário, será disponibilizada uma página com frases contendo os vocábulos investigados.
- Mostra de 20 fichas com *pseudo-palavras* para leitura: a pesquisadora mostrará fichas para que o informante leia a palavra nela impressa na ficha.

Dos informantes:

- A “seleção” dos informantes, participantes da coleta de dados, será conforme as variáveis extralinguísticas *escolaridade*, *idade* e *sexo*. Veja-se tabela:

<i>Idade</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Anos de escolarização</i>
14-21	03	03	0-8 anos
	03	03	+12 anos
25-35	03	03	0-8 anos
	03	03	+12 anos
40-55	03	03	0-8 anos
	03	03	+12 anos
+65	03	03	0-8 anos
	03	03	+12 anos
<i>Subtotal</i>	24	24	
TOTAL	48 INFORMANTES		

A identificação dos informantes será feita conforme a *ficha do informante* (Cf. FERREIRA; CARDOSO 1994, p. 29) , segundo à *ficha do informante* utilizada pelo *Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Projeto ALiB*, publicada nos *Questionários ALiB* (2001) e segundo ao *Questionário Básico* do Censo Demográfico do ano 2000.

Da análise do *corpus*

Os dados serão submetidos à análise linguística e extralinguística. Para a análise linguística, investigaremos os fatores **fonético-fonológicos, morfológicos, etimológicos e semânticos**. Já para a investigação dos fatores extralinguísticos envolvidos, faremos o cruzamento das variáveis independentes através de um programa de estatística. As variáveis independentes consideradas neste trabalho serão *sexo, idade e escolaridade*.

Dos dados bibliográficos:

Serão pesquisadas obras diversas que tragam informações a respeito da variação vocálica em posição tônica nos nomes femininos. As obras pesquisadas serão: livros de linguística e língua portuguesa, atlas linguísticos, teses e dissertações, gramáticas normativas e históricas, obras literárias e dicionários de diferentes épocas.

Vocábulos femininos que apresentam “variação” no
PB:

Zamora, tosca, Saragoça, posta, poça, mofa, lorca, lagosta, ioga, crosta, borda, Andorra, alcova, verga, soberba, greta, greda, extra, destra, cerda, cepa, avessa (s), cachorra, canoa, popa, proa, foice, cachota, grelha, boina, marota, coda, senhora.

Considerações finais

Dado ao que foi exposto anteriormente, vê-se a necessidade de investigar o *status* atual das vogais médias em posição tônica em nomes femininos no português falado nas regiões supracitadas, uma vez que – nos dicionários de língua portuguesa – tem-se uma indicação/descrição de pronúncia que, em diversos casos, não parece identificar-se com o vernáculo.

Referências

- ALVES, Marlúcia Maria. *As vogais médias em posição tônica nos nomes do português brasileiro*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CAMPOS, Maria Sandra. *Aspectos fonológicos e lexicais do português falado na zona rural de Borba-AM*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, 2005.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas lingüístico do Brasil: questionário 2001*. Londrina: UEL, 2001.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Viviane. *Um traço do vocalismo português: a metafonía*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1991.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- GARCIA, Priscilla Costa. *Quando a exceção é a regra: sobre uma aplicação não-padrão do princípio da harmonia vocálica*. Relatório (Iniciação Científica) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, 2008.
- Inquéritos das capitais da região nordeste*. Atlas Lingüístico do Brasil. n. 1/2 . maio de 2008. 1 DVD.
- LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução de BAGNO, Marcos; SCHERRE, Maria Marta; CARDOSO, Caroline Rodrigues. São Paulo: Parábola, 2008.
- MACIEL, Antônio F. de Almeida. *O estudo da fala dos pescadores da região de Salgado – PA: as transformações etnolingüísticas provocadas pela modernização*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 1995.
- Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2004.
- NASCENTES, Antenor. *O idioma nacional*. 3.ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1960.
- RODRIGUES, Doriedson do Socorro. *Da zona urbana à rural/da tônica à pré-tônica: o alteamento /o/ > /u/ no português falado no município de Cametá/Ne paraense: uma abordagem variacionista*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, 2005.
- VIEIRA, Maria Nazaré. *Aspectos do falar paraense: fonética, fonologia, semântica*. Belém: UFPA, 1983
- _____. *Alteamento dos segmentos /e,o/ pretônicos e do segmento /o/ônico no falar do médio-amazonas paraense*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, 1990.